

Governo omite aumento para reduzir inflação

BRASÍLIA — A decisão do ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, de não permitir a divulgação de reajustes de preços controlados pelo governo, para não criar um clima de descontrole da inflação, está dando certo, segundo o secretário especial de Administração de Preços (Seap) Edgard de Abreu Cardoso. Ele acredita que a divulgação do aumento pelos jornais depois da publicação da autorização no *Diário Oficial* contribuiu para "quebrar" a expectativa inflacionária e reduzir a inflação, o que ocorreu este mês quando os primeiros dados indicam um índice entre 20% e 22%.

Essa sistemática, disse Cardoso, evita que o consumidor passe raiva mais de uma vez: uma ao ver a notícia publicada nos jornais como pretensão do governo, e outra quando o reajuste for oficializado. Antes, os anúncios de reajuste eram feitos informal e antecipadamente (com raras exceções, como é o exemplo dos combustíveis) o que, na opinião de Cardoso, criava grande expectativa na população.

FUROS

A divulgação de aumentos de preços está sendo feita ou pela as-

sessoria de imprensa do Ministério da Fazenda ou, na maioria das vezes, depois que os jornalistas constatam que a autorização do reajuste foi publicada no *Diário Oficial* da União sem constar o percentual de aumento.

Cardoso admite que vai ampliar esse método de divulgação dos aumentos. A assessoria de imprensa poderá anunciar os reajustes na tarde anterior ao dia de vigência do aumento. Todos os secretários adjuntos da Seap seguem a orientação do ministro da Fazenda e do secretário titular. O mesmo está ocorrendo com técnicos de ministérios como das Comunicações (responsáveis pela divulgação de aumentos das tarifas telefônicas, de telex e postais), Minas e Energia (energia elétrica e combustíveis).

Está havendo alguns "furos" nessa sistemática, admite o secretário. É quando os empresários anunciam que o governo "vai" conceder um determinado percentual de aumento. Mas esses "furos" não chegam a anular o efeito que a restrição na divulgação de aumento de preços tem possibilitado ao governo.